

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

REDACTORA

ANNO 8.º

DOMINGO, 22 DE AGOSTO DE 1897

N.º 390

O THESOURO

BANCO DE PORTUGAL

Um assumpto tão momentoso, quão difficil de solução e verdadeiramente assustador, se nos depara tratado por um dos mais serios e auctorizados jornaes do paiz, que não pode ser tomado á conta de partidario. Tal assumpto carece de ser bem conhecido e por isso lhe destinamos hoje este lugar.

Mas como o não saberíamos tratar como o merece ser nem como o já encontramos sabiamente exposto, pedimos venia ao nosso illustrado collega do «Commercio do Porto» para a transcripção do artigo que se segue:

«O ultimo balancete do Banco de Portugal, que se refere ao dia 4 d'este mez, mostra que a conta do thesouro publico subiu, n'uma semana, 633 contos. Mostra mais que a importancia das notas em circulação teve, no mesmo periodo, um augmento de 232 contos.

Em 36 dias (1 de julho a 4 d'agosto) do anno economico que principia, a circulação fiduciaria passou de 60:965 contos para 61:719 contos, mais 754 contos.

Isto é, realmente, digno de toda a ponderação.

Todos os documentos, em que se escripturam ou se descrevem as relações entre o Banco e o thesouro, apresentam-nos este cada vez mais endividado.

Se os relatorios de fazenda consideram as circumstancias da administração publica como animadoras, não ainda pelo que são, mas pelo que parece prometterem para uma epocha muito proxima, outros elementos de apreciação, mais positivos do que esses relatorios, provam o contrario.

O proprio Banco, dando conta das operações realizadas na gerencia de 1896, demonstra que a conta corrente dos contractos com o Estado teve, n'esse anno, um augmento de 22:323 contos; porquanto, havendo sido o movimento, em 1895, de contos 169:008, em 1896, foi de 191:332 contos—e que, em ultima analyse, o saldo a credito do Banco para 1897, foi de 18:713 contos.

Se passarmos ao capitulo dos diversos debitos do thesouro, que estão assim classificados—contas correntes, classes inactivas, contractos especiaes, e bilhetes,—vemos que, no fim de 1896, tinham, em relação a 1895, um augmento de 1:938 contos.

De sorte que, sob todos os pontos de vista, o thesouro como que se tem enfiado pou-

co a pouco ao Banco, que é o seu caixa.

O thesouro tem caucionado os contractos celebrados entre elle e o Banco com uma importancia nominal de 97:684 contos, ou seja um effectivo de 32:626 contos.

Por outro lado, como vimos, o Banco tem elevado as suas emissões n'uma desproporção perigosissima para com as reservas metallicas.

Esta assumpto—a situação reciproca do thesouro e do Banco—devia ser, parece-nos, o primeiro a ser estudado, porque devia ser o primeiro a ser resolvido.

Todos os receios do futuro, toda a falta de confiança que se faz sentir, por muito que se procure dissimular-a; todas as difficuldades financeiras, com que o Estado e o paiz estão a lutar, provém, incontestavelmente, da situação embaraçosa em que se encontra o thesouro para com o Banco e o Banco para com o credito publico.

Se o thesouro, para satisfação das suas urgencias, que são frequentes, é obrigado a recorrer ao Banco, o Banco ha-de, por força, usar das suas facultades emissoras, e, assim, multiplicar a circulação fiduciaria.

O expediente é commodo, o recurso é convidativo; o peor é, porém, que, dentro em pouco, deixará de haver solução para um desequilibrio assim.

Não ha credito, não ha confiança que possam responder por esta situação, que se vai creando. Se nós vivéssemos de nós mesmos, se não tivéssemos que importar, e, portanto, de pagar, lá fóra o que importamos, n'uma moeda que em nada se parece com a nossa, então, sim, fossem notas o nosso ditcheiro, era uma convenção, como entra qualquer. Não havia perigo, porque o credito nacional respondia pelo valor d'esse papel. Mas, como, infelizmente, temos de transaccionar com os de fóra, a necessidade, a que esse facto nos obriga, de convertermos o papel em metal, põe a descoberto toda a gravidade d'esta situação, que, repetimos, é insustentavel.

Que pensem a sério n'esta gravissima questão, e enquanto é tempo, aquelles a quem cumpre resolver-a, sob pena de assumirem, se o não fizerem, a mais tremenda responsabilidade.

F. L.

Com vista aos srs. regeneradores, mas, notem bem, não nos referimos aos garotos que se dizem correligionarios d'esses.

Os vinhos no Estado da Bahia

Publicamos em seguida a parte do regulamento que o governo do Estado da Bahia estabeleceu para a importação e venda de vinhos:

«Artigo 26.º Com o nome de vinho só se poderá vender a bebida que se originar da fermentação alcoolica do succo da uva sem acrescimo algum.

Art. 27.º São considerados falsificados os vinhos que tiverem agua, glicerina, alcool, ether, essencias, assucar de canna ou glicose commercial adicionadas e materias corantes.

Art. 28.º São ainda considerados vinhos falsificados aquelles em que se encontrar:

a) Acido sulphurico, nitrico, chlorhydrico, salicylico, borico, oxalico, fluorhydrico, hydrofluosilicico.

b) Chloreto de sodio, em quantidade superior a uma gramma por litro.

c) Sphato de potassio, em quantidade superior a duas gr.

Art. 29.º Pica prohibido vender-se o vinho em cuja composição se encontrar chumbo, zinco, cobre e alumina.

Art. 30.º Os vinhos de pasto cuja quantidade de alcool em volume fór superior a 15 p. c., serão julgados falsificados.

Art. 31.º Será considerado agnado o vinho cuja somma alcoolica acida fór inferior a 13 não devendo ella ser tambem superior a 17.

Art. 32.º Será considerado alcoolizado o vinho, cujo relação entre os pesos do alcool e extracto reduzido fór superior a 4,5 para os vinhos tintos e 6,5 para os vinhos brancos.

Art. 33.º Os vinhos de passas, mesmo quando misturados com os vinhos puros, são permitidos, só podendo ser expostos ao consumo publico com a denominação de passas ou de uvas secas.

Art. 34.º Será permittida a vendagem de vinho de diversas fructas, contanto que elles sejam vendidos com a denominação da fructa da qual se originam.

Art. 35.º São prohibidos os vinhos corados com anilina e seus derivados, sem comportar azoicos, diazoicos e sulfo-conjugados e as pitalmias e seus derivados, assim como os vinhos conservados com o acido salicylico, borico, oxalico, benzoico, fluorhydrico, hydrofluosilicico e sulfuroso e seus saes, como prejudiciaes á saude publica.

Art. 36.º E' permittida a venda das bebidas impropriamente denominadas vinhos artificiaes, contanto que não tenham o nome de vinho, que tem por fim enganar o comprador.

Multa de 50.000 ou 3 dias de prisão e o dobro nas reincidencias a todos aquelles que infringirem as disposições dos artigos e paragrafos antecedentes, com a apprehensão e inutilisação dos vinhos.»

QUE PANDEGOS!...

Não podemos resistir á tentação de recortar do «Jornal do Brazil» de 29 de julho, e que ora nos chega, devido á obrigantissima amabilidade de um nosso querido amigo, o seguinte sueltto:

Usos e abusos

Um delicado cavalheiro que se assig-na M. S. escreve-me, contando que foi, uma noite destas, depois de haver assistido, no Apollo, ao «Bico do Papagaio», coiar, em amavel companhia, em um dos restaurants do largo do Rocio, e que essa refeição lhe custou nada menos de vinte e tres mil reis.

E para comprovar a sua narrativa, remettede-me a nota detalhada da despesa, que exigio e lhe foi fornecida, em uma diminuta tira de papel.

Por me parecer bastante curiosa reproduzirei aqui essa conta:

«Um frango assado, 55; fiambre para dous, 35; dous ovos quentes, 1:200; uma garrafa de vinho Bordeaux, 55; queijo e doze, 45; duas laranjas, 15; dous licores, 25; café e serviço, 1:800; total, 233000 reis.»

«Confio muito na generosidade do sr. M. S. para não calcular que desse, pelo menos, dois mil reis de gorjeta ao caixeiro que o servio, e ali temos que lhe custou a brindeadeira de ir depois de se ter regalado, no Apollo, com o «Bico do Papagaio», em amavel companhia, em um dos restaurants do largo do Rocio, a somma redonda de vinte e cinco mil reis.

O que não comprehendendo, porém, é o que quer s. s. que eu responda á pergunta com que termina a sua missiva.

—O que fazer? inquire o delicado cavalheiro.

Se lhe disser—«queixar-se ao bispo», pode parecer pouco attencioso.

Se lhe aconselhar a que não vá mais coiar, em amavel companhia, naquella ou em outra casa, vou contra o axioma que afirma «que mais vale um goste que quatro virtudes», e ou respeito muito a sabedoria dos povos.

Aviso aos que fazem da caverna de Caco uma mina de caçoços...

Que ta'??

Em o mesmo n.º do «Jornal do Brazil» fallado-se de uma reunião em favor de Cuba, um cidadão brasileiro (?) J. do Patrio nio, disse:

«E' bastante pequeno o circulo da nossa propaganda actual: acho necessario que o comité faça a sua propaganda na praça publica. Que em todas as ruas e em todos os cantos se ouça o grito de—«Viva Cuba livre!» Que nas alcovas as mães, brasileiras ensinem seus filhos a odiar a Europa, que quer escravizar a America, depois de ter roubado a Africa.»

Este pede cabresto e agamo. Para onde está revastando a nossa antiga colonia!!!

CARTAS DA VILLA

Temos lido, com preterição de tudo, as Cartas d'Aldeia, publicadas no «Commercio de Barcellos». São ellas de penha bem aparada d'uma intelligencia verdadeiramente encyclopedica, que não tem, que não pode ter invejas a quem escreve nem a quem falla.

Na palavra escrita, como na palavra fallada, servindo-nos d'phrases do immortal João de Deus elle é o que quer ser.

Nada menos. N'uma reunião, seja qual fór o assumpto a tratar-se, e sejam quaes forem os individuos a discutir, vê-se sobresair sempre o em tudo o auctor das Cartas d'Aldeia.

Sendo de padros o ajuntamento, elles em sua grande maioria ficam.. na penumbra.

Entre rapazes, o cavaco pode ser animado e bom, mas quando o Mestre toma conta d'ells e d'elles, é caso para dizer-se:—cesse tudo quanto a antiga musa canta.

Realmente levanta-se um valor mais alto, multissimo mais alto.

Penhorando a todos, sem offender pe-soa alguma, que não é esse o seu feitiço, faz lembrar os brindes nas Padellas do sr. Ferreira Ramos, feitos pelo sr. dr. Rodrigo Velloso, que, como diz o nosso amigo sr. Ayres Duarte, é uma bibliotheca que por ali anda a pé.

Nos banquetes que deo ha tempo na sua quinta o sr. Ferreira Ramos, banquetes a que elle dava o nome de Padellas, por virem para elles alguns cabritos do monte da Padella, em Carvoeiro, terra natal do sr. Ramos, o sr. dr. Velloso brindou todos os convivas de um modo verdadeiramente assombroso.

Eram 50 aproximadamente os cavalheiros ali reunidos, e o sr. dr. Velloso brindando-os, e dizendo palavras amigas e nunca iguaes a cada um em separado, a todos confundido, e todos se levantaram e brindaram o grande tribuno que é realmente uma bibliotheca a pé.

Ahi fica explicada, embora mal, a nossa referencia aos brindes do sr. dr. Velloso nas Padellas do sr. Ferreira Ramos.

Voltemos ás Cartas d'Aldeia n'esta despretenciosa Carta da Villa.

O nosso bom amigo escreveu essas Cartas com tanta facilidade como manda os criados e jornaleiros na sua quinta de... onde reside; e pode dizer-se, sem receio de errar, que tem igual facilidade em escrever ou recitar um sermão, como o que merecen elogios e abraços d'Antonio Candido, o primeiro orador portuguez, como em discutir improvisadamente, seja onde fór e seja qual fór o ponto, como n'uma reunião de doutores catholicos... que ficaram todos embaraçados.

Não é desconhecido ao auctor das Cartas d'Aldeia.

Quando estudante, as suas explicações aos condiscipulos valiam muito mais do que as dos professores de todos.

Não o diz o auctor d'esta pobre Carta da Villa, que não teve a felicidade de ser estudante, o para saber é logico estudar, mas dá-o quem é competente para dizelo.

Diz em isso todos os que elle auxiliou poderosamente com o seu grande talento, que se manifestou logo na infancia, porque elle chorava e podia chorar... que não torna a vel-a.

Que se vá adubando com os seus anniversarios, a que elle chama do padre santo, e viva o velho.

Velho, é um modo de dizer, porque velho não é elle:—seis que o é, e isso faz-lhe mal, e tambem faz mal a nós, já por que não dasejamos vel-o com seis-mis, e)

porque lhe somos pouco inferiores... na idade.

Em tudo o mais—louvado seja Deus—a differença é tamanha como o dia é differente da noite: o dia, d'allo, cheio de luz, a noite, nossa, cheia de... trevas.

Antes de concluirmos este já longo aranzel, devemos dizer que, sem o menor favor, o nosso amigo e auctor das *Cartas d'Aldeia* é a primeira capacidade do seu tempo, e poucas gerações tem astros como elle.

Na sciencia, nas ltras, nas tribunas sagrada e profana, na agricultura, na musica, em tudo, finalmente, elle é o que quer ser, como já dissemos, e como dizem todos os que conhecem aquelle enorme talento, que se metten na *Aldeia* a escrever *Cartas*, como podia estar no parlamento a esmagar com a sua logica de ferro os que, no fundo, nada valem ao seu lado, como podia estar na universidade a ensinar os que nunca serão como elle, como podia estar onde quizesse.

Quem lhe fizer a biographia ha de lutar com difficuldades invenciveis, salvo se elle abrir o seu repositório, se o tem, dos escritos ineditos.

Crypto.

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 21 de agosto

Não tenho hoje novidades a contar-lhes; ha falta de materia prima para esta prosa iusulsa e semsaborica.

Dizer-lhes que este Valle se honrou em receber aqui a visita de s. ex.^a revm.^a o sr. Bispo-Conde, que veio á quinta do Pinheiro, em Alheira, visitar a nobre familia de Santar, demorando-se ali desde a sexta-feira á noite até á segunda-feira ás 11 da manhã, é contar-lhes uma coisa que já se sabe em todo o paiz.

Que me lembre, é o segundo Prelado, que vem a este Valle. O primeiro foi o nosso querido patricio e benemerito apostolo da nossa Africa, o incansavel sr. Bispo de Himeria que, em o anno passado, veio á freguezia de Roriz; o segundo foi agora o sr. Bispo de Coimbra; com a differença que o sr. Bispo de Himeria veio exercer o seu alto ministerio, regando com suor copioso a sua missão Apostolica, o sr. Bispo Conde veio satisfazer a uma respeitavel visita de cumprimentos. Dizem-nos que s. ex.^a revm.^a foi d'aqui bem impressionado. Não tive a satisfação de cumprimentar o nobre Prelado de Coimbra, o que foi devido á chuva que, no domingo, cahiu por aqui insistentemente dès pela manhã até á noite.

O sr. D. Ruy Lopes e sua exm.^a familia tem sido muito visitada na sua aprazivel quinta do Pinheiro por grande numero de senhoras e de cavalheiros das suas numerosas relações e de diferentes procedencias. Hoje virão ali, de visita áquella nobre e bondosa familia, as irmãs de caridade dirigentes do collegio dos Divinos Corações de Jesus e Maria ali de Barcellos.

—As nossas caldas de Gallegos e do Mosqueiro estão agora em maré baixa. E' sempre assim, n'esta segunda quinzena de agosto, os frequentadores d'estas aguas não gostam de banhos.

Em Gallegos continua a fazer iso das aguas, interna e exter-

namente, o meu querido amigo e commendador Joaquim Leite de Carvalho. S. ex.^a retira-se para o seu sumptuoso palacete de Freitas na proxima 5.^a feira. E' certo que o nosso estimavel patricio tem experimentado bastantes melhoras em o seu melindroso estado de saude com o uso d'aquellas excellentes aguas medicinas; com o que eu muito folgo e pelo que o felicito.

—Será escusado dizer-lhes que a romaria d'Abbadia em Lijó foi este anno pouco concorrida por causa da chuva de domingo. A excellente banda Barcelloense, que veio fazer a festa, attrahia ali muita gente, que não perderia o tempo a ouvir-las; mas o dia correu melhor de feição para os milharacs e feijoados, do que para os apaixonados e apaixonadas de romarias; foi chover sem cessar, era um gosto vel-a cahir mansinha e quente, a iachar as uvas e a ensopar os campos.

Já que lhes fallei em uvas, não deixarei de dizer-lhes, que, dia a dia, se vão realisando os prognosticos, que eu aqui lhes fiz na minha primeira carta, em que lhes fallei da producção vinicola n'este Valle e n'esta colheita.

Menos, de cada vez menos; até a chuva de domingo fez, com que os bagos, que se vão aproximando da maturação, principiassem a apodrecer; não fallando no terrivel effeito do sol queimante dos ultimos tres dias de julho, que assou milhares de cachos, principalmente na vide d'enforcado, não acontecendo o mesmo ás uvas das ramadas. O que é curioso, é que as videiras—verdelho, branco e mourisco, que este anno perderam, por aqui, o fructo quasi por completo, são as que apresentam melhor vegetação, verdes como trovisco, com uma póla extraordinaria, mas sem um baga. Digam lá os sabios da escriptura, que segredos são estes da natura! Sabem que mais? Não é anessa, diz o nosso povo, e diz bem.

—Consta-me que se retira da freguezia de S. Verissimo o actual encomendado, que estava parecchiando aquella igreja ha bastantes annos, e que vai, como encomendado, para a freguezia de Minhotães, d'este concelho.

O padre Lopes, creio ser este o seu apelido, era zeloso com a igreja e com a casa da residencia parochial, como poucos o são, e principalmente os encomendados, que systematicamente, ligam pouco cuidado a uma, e, principalmente, á outra. O povo de Minhotães fica bem servido com o seu novo parochio; e o clero do Valle de Tamel perde um bom collega e um excellente visinho. Parece-me ter ouvido dizer, que a igreja de S. Verissimo ficará, n'este entrementes, annexa á de S. Mamede de Arcuzello, que é parochiada por um ecclesiastico distinctissimo no seu zelo pastoral.

O correio está a partir, e não tem hoje mais tempo o vosso amigo

Pancrazio.

SCIENCIAS E LETTRAS

N'UM CREPUSCULO

Ao Arthur Esmeriz (PAGANDO JULOS)

Esmalta-se em sandade a luz do sol no poente, no flivo desbotar d'esse oiro palpitante, que ás horas do calor a refulgir brilhante, ostenta escandecida em brilho resplendente.

N'um triste cromatismo, o desespero hiante do dia ao feneceer, conturba-se ao nascente; ao norte inda preluz, n'um beijo enlanguescete, o brilho que no sul succumbe anuviante!

E n'este amortecer da luz deirada e forte, sem um amado olhar que a vida trae conforto, eu sinto, mais, pungir-me a dor do meu soffrer...

E quedo-me exorando em fervorosa prece Ao Deus que tudo pode—á tua vinda apresse ou torne muito breve o dia de te ver.

Barcellos.

Antonio de Azevedo.

PUBLICAÇÕES

Amores perfectos—Mais um livro de versos, o segundo, de Alvaro Pinheiro, o mavioso cantor das *Sonancias* que em seu apparecimento, no anno passado, a imprensa tanto festejou.

Encerra o presente volume que traz o retrato do auctor, em magnifica photographia, um rico thesouro de mimosas poesias, suaveliricas d'uma alma prismada nas alegrias do Bem, das quaes não sabemos se mais impressiona o sentimento que rescendem, ou a mocidade que resplandecem.

Sabemos, sim, que a sua leitura nos enlevou no mais delicioso interesse, deixando-nos, apesar d'rapidez com que a fizemos, a nota impressiva d'um ingenho facil, applicado á

«Inspiração da mais doce poesia»

como elle canta na sua—Ella.

Não estamos fazendo critica. Apenas, accusando a receção dos *Amores perfectos*—devida á gentileza de seu auctor, queremos registar o prazer com que lhe percorremos todas as paginas; senão, teriamos de comminar alguns defectos, bem imperdoaveis uns, como sejam os que, pelo pouco cuidado na construcção de alexandrinos, prejudicam a—Confissão—uma das mais bellas poesias do livro.

Secundando, pois, com sincero entusiasmo, o applauso que vibra toda a carta-prefacio do sabio bibliophlo, sr. dr. Rodrigo Velloso, com elle diremos—que não ha bella sem senão—e que encantos não faltam ao livro, primorosamente editado, em Espozende, na Typographia Espozendense, de modo a seduzir os apaixonados das musas á sua acquisição, pela pequena quantia de 500 reis.

Como amostra, excerptamos estas tres quadras, formosas e palpitantes, como devia ser a serenata após a qual as compoz.

Embala-me o doce trino,
E meu coração não cança
De beber o mel divino
Na tua bocca, creança.

Cheio d'anceios do fausto,
Julgo ter em doces laços
O meu coração, exausto
No paraíso d'uns braços.

Sinto a minh'alma enlevada,
Cheia de intimos desejos
A sonhar, extasiada
N'uma novrose de beijos.

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—o sr. Joaquim Antonio Cardoso d'Almeida.

Amanhã—a sr.^a D. Branca Esther Sarmiento Velloso e o sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões.

Dia 25—o sr. Fernando Antonio Vieira Ramos.

Dia 26—o sr. dr. José Maria de Queiroz Velloso.

Dia 27—a sr.^a D. Maria José Pinho de Sousa

Dia 28—a sr.^a D. Maria Amélia Pereira Esteves e os srs. visconde de Alvellos e Barão do Vallado.

Esteve aqui ante-hontem o sr. visconde de Paço Nespereira, de Guimarães.

Retirou no comboio expresso de segunda-feira para Coimbra sua ex.^a revm.^a o sr. Bispo-Conde.

Partiu para a praia da Apulia, com toda a sua familia, o sr. dr. Rodrigo Velloso, distincto redactor da «Aurora do Cavado» e abalisado juriscunsulto.

Veio a Barcellos, com pouca demora, o sr. dr. Francisco Novaes, digno cirurgião-ajudante da guarda municipal do Porto.

De passagem para a praia da Apulia estiveram n'esta villa, na passada terça-feira, os nossos amigos srs. Joaquim Madureira e Alfredo Madureira e Costa, com sua Esposa, de Braga.

Regressou do Gerez o nosso patricio sr. Francisco Velloso Barreto.

Realizou se, n'esta villa, na passada segunda-feira, o consorcio da sr.^a D. Maria do Patrocínio d'Araujo Correia Peixoto, com o sr. Albino José Rodrigues Leite, nosso collega da «Folha da Manhã».

Desejamos aos noivos todas as felicidades de que são dignos.

PELA SEMANA

Nomeação—Pelo meretissimo juiz de direito d'esta comarca, foi nomeado escrivão interino do juizo de paz do districto de Barcellos o sr. Severino Manoel de Sousa, habil solicitador de causas.

Despezas d'Instrucção primaria—Acha se na administração d'este concelho a folha de pagamentos dos alugueis de casas de escola e de habitação dos professores de instrucção primaria, reativos ao anno de 1896 a 1897.

Damos em seguida a relação das quantias a pagar e das pessoas que tem a receber as respectivas importancias:

José Fernandes	5\$000
Antonio José B.d'Abreu e Fernando P. Grillo	5\$360
João Alves da Silva e Francisco J. d'Oliveira	29\$400
Manoel J. G. Graça	120\$000
Domingos J. Alves	51\$530
P. Feliciano G. Borges	6\$000
João M. Maciel	10\$500
Braz Pereira Chaves	4\$330
Theraza M. Peixoto e Francisco dos Santos	10\$000
Ferreira Neves	10\$000
Manoel José Vieira	10\$000
José Gomes Torres	13\$500
Domingos da F. Martins	5\$000
Maria Theraza	12\$000
José J. Ferreira	9\$000
Rodrigo A. Pereira de Sousa	7\$500
Marcellina R. d'Oliveira	11\$260
P. Francisco Joaquim d'Araujo	10\$000
Evaristo M. da Costa	13\$500
Domingos Gomes	6\$000
P. Antonio F. Paes de Villas boas	4\$000
Manoel J. Pereira	9\$000
José G. Neiva	15\$000
Manoel José do Valle Resendo	6\$000
Manoel F. da Silva	7\$000

Zuavos Portuenses—Alguns dos nossos collegas já noticiaram que no proximo sabbado deve chegar a esta em passeio de recreio, e dedicado á sympathica Associação dos Bombeiros Voluntarios, o Grupo Musical dos Zuavos Portuenses

Fomos porem informados que o digno presidente da direcção d'aquella Sociedade committou ao digno commandante dos Voluntarios que, razões de força maior advindas ultimamente, obrigam o Grupo Musical a adiar o seu passeio para o proximo mez d'outubro, em dia que será convenientemente annunciado.

Caçadores 7—De passagem para Vaboaça, esteve n'esta villa uma força do regimento de caçadores 7, sob o commando d'um alferes.

Duello principesco—O sr. corde de Turim fleteou o principe Henrique d'Orléans.

E por fim... quartel general em Abrantes, todo com d'antes. Quando terminará essa troça a que se dá o nome de duello?

Dr. Sousa Martins—Falleceu em Alhandra, onde se encontrava procurando allivio aos seus soffrimentos, esse grande e notavel portoguez, pelo coração, pelo caracter, pela sciencia e pelo patriotismo.

Representa uma grande perda nacional a morte do preeminente medico, exímio orador e illustre sabio.

No parlamento, na imprensa, nas academias, e por toda a parte se haõ prestado as mais elevadas homenagens ao preclaro extinto.

O governo resolvera fazer os funeraes a expensas do Estado e fez-se representar nos mesmos pelos ministros da justiça e obras publicas, conselheiros Beirão e Augusto J. da Cunha.

Transferencia—Foi transferido de Ponte (Guimarães) para Balazar (Povoa de Varzim) o professor d'Instrucção primaria sr. Bento de Marques Lima, irmão do nosso amigo e illustrado parochio de Chorente, a quem cumprimentamos.

Fallecimento—Foiu-se, ha dias, no Asylo da Misericordia, d'esta villa, o sr. João Evangelista, mais conhecido pelo «Socio Paz á sua alma».

Incendio—Manifestou-se, em a noite de sexta-feira, no armazem do sr. João Carlos de Lima, á rua de Traz das Freiras, tomando proporções taes que não valeu o denodo dos nossos voluntarios á salvação do predio e materia armazenada.

No local compareceram a auctoridade administrativa, varios agentes de seguros, notando-se a falta de força militar. Soubemos, porém, que pelo novo regulamento dos quartéis não ha pequenos nomeados para o serviço de incendios, enquanto não forem exigidos pelas auctoridades administrativas como prevenção, o que vai ser solicitado pelo digno administrador do local.

O predio estava seguro na Companhia «Fagnu» e os bombeiros trabalharam no rescaldo até depois das 5 horas da manhã.

Diga-se de passagem que os socorros não tiveram a presteza que é de costume notar-se, embora para isso contribuisse o adeantado da hora, 1 e 1/2 da noite e a falta das praças (bombeiros) que se achavam ausentes por virtude das festas da Agonia.

Anda assim, cabem as maiores louvores ao brioso corpo de salvação publica, pelos esforços emvidados e lucta porfida com que trabalhou na extincção do incendio, evitando que elle se propagasse ás casas vizinhas.

De muitos louvores, tambem, são dignas as moças daquelles sitios que mais uma vez demonstraram a benemerita espontaneidade de seus generosos serviços.

Felicitações — Apresentam-las muito sinceras ao digno e intelligente professor de instrucção primaria, sr. Manoel José Nunes Pereira pelo exito de seus alumnos na actual epocha de exames.

Por cile se vê, mais uma vez da reconhecida competencia de tão eximio professor.

Cánovas del Castillo — Sua Santidade rezou uma missa p' alma de Cánovas.

—Em Havana vae erigir-se uma estatua em honra do insigne estadista hespanhol.

—A bibliotheca de Cánovas está avaliada em 360 contos de reis (2.000.000 de pesetas).

Espectaculos — No *Chalet* foi 3.ª feira á scena pela *troupe* Constantino de Mattos, o formoso drama de Antonio Ennes — «A filha do Saltimbanco», logrando um regular desempenho.

Tambem se representou a comedia — «O phantasmas» — que muito agradou.

A *troupe* foi muito palmeada. Para hoje annuncia-se «O Filho da Republica», a carçoneta p'lo actor Mattos «Não estou para ralar» e a comedia em 1 acto «Resonar sem dormir».

Parabens — Trazemol-os, meus cordeaes, ao nosso amigo e correccionario, sr. João Lopes dos Santos, digno solicitador d'esta comarca, pelo exame de sua filha, a menina Alice, feito no liceu de Braga e, bem assim, á g' lante examinanda.

Benemerencia — O nosso respeitavel patricio e distincto clinico sr. dr. Antonio Martins de Sousa Lima offereceu ao Asylo de Infancia Desvalida do Menino Deus, d'esta villa, a quantia de 9:000 reis, para ser applicada ao custeio de despesas a fazer na enfermaria do mesmo Asylo.

Bem haja sua ex.ª

Eleições supplementares — Apesar de por ali se dizer, nas camaras e na imprensa regeneradora, que o governo está desprestigiado e que o paiz se revolta contra a sua marcha politica, o resultado das eleições supplementares realizadas no domingo significava bem contra tudo quanto se dizia tal respeito simplesmente falso.

Aos novellos politicos, que fojam, por cada eleição, alterações d'ordem e crimes graves de

responsabilidade ministerial, tambem mais uma vez se lhes viu o bico ao prego. As eleições correram em paz, e o seu resultado não pode ser mais lisonjeiro para o partido progressista.

Damos em seguida o resultado conhecido d'essas eleições:

Lisboa, José Mathias Nunes, pr. S. Thago de Cacem, Eduard. Villaça, pr.

Vieira, Guilherme d'Alreu, rez. Évora, Gonçago Alfredo de Oliveira, pr.

S. João, Dr. Arthur de Monte-negro, pr.

Anadia, Francisco José Michado, pr.

Armamar, João Santiago de Gouveia, pr.

Extremoz, C. de da Serra da Touraga, pr.

Covilhã, Conselheiro Elvino José de Brito, pr.

Regoa, Abel da Silva, pr.

Angra, Gonçago Abreu Castello Branco, pr.

Promoção — O nosso estimado patricio sr. Domingos Belleza da Costa d'Almeida Ferraz acaba de ser promovido ao posto de capitão da arma de infantaria, de que é distincto official.

Os nossos cordeaes parabens.

N. Senhora do Carmo — Realizou-se no domingo a costumada sollemnidade em louvor da Virgem do Monte Carmello, na igreja da Veneravel Ordem 3.ª.

Foi pregador o rev. frei João da Santissima Trindade.

Decorreu com o luzimento devido a tão edificantes actos religiosos.

COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS

Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: pagadiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs. N.º avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES

Anuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %º. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um exemplar.

Redacção e Administracção - Rua Direita — para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franc. de porte.

ANNUNCIOS

BARCOS PARA RECREIO

Mais uma vez no Cavado

Aluguer, 50 rs. por hora.

Só poderão navegar entre os açudes da Ponte e Santo Antonio. Quem os alugar fica responsavel pelas avarias que os mesmos soffrem.

Azenha da Ponte
BARCELLINHOS

ANNUNCIO

Chagas antigas ou modernas. Uma até duas caixas da pomada milagrosa cura qua'quer pessoa que tenha esse soffrimento.

Se duvidam do bom resultado, podem pedir, porque gratuitamente lhe será entregue uma amostra para d'ella fazerem uso. Tambem se vende, em Barcellos, na Pharmacia da Misericordia.

ARREMATACÃO

2.ª publicação

No dia 5 do proximo mez de setembro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, tem de se proceder á arremataçao em hasta publica da seguinte propriedade: —

Na freguezia de Villa Cova, lugar da Igreja — uma morada de casas terreas com seus commodos e junto terra de horta e lavradia, eira de casco e coberto, arvores de vinho e fructa, uma pequena lata e ao sul terreno inculto com penedos e giestas dividido por extremas e paredes, avaliado tudo em a quantia de 65:780 reis, — cuja propriedade é pertencente ao casal do inventariado João Joaquim d'Almeida, viuvo que foi da mesma freguezia, por assim ser resolvido pelo conselho de familia e interessados em deliberação tomada no respectivo inventario para pagamento do passivo descripto e approvedo. O prego offerecido sobre o da sua licitação é para o inventario livre das despesas da praça e da contribuição de registo, que tu'o fica de conta do arrematante.

Pelo presente annuncio e editaes ficam citados os credores incertos e residentes fora da comarca, para assistirem á praça e mais termos do processo.

Barcellos, 14 de agosto de 1897.

Verifiquei.

O juiz de direito

Fernandes Braga.

O escrivão do 5.º officio

Augusto Mattos Lopes d'Almeida.

(291)

ARREMATACÃO

3.ª praça

1.ª publicação

No dia 29 do corrente mez, por 11 horas da manhã, no tribunal d'esta comarca, por virtude de deliberação do conselho de familia, interessados e credores no inventario a que se procede por fallecido de Joaquim José d'Oliveira, de Barqueiros, tem de proceder-se á arremataçao em hasta publica, para com o seu producto ser pago o passivo do casal, o predio abaixo designado, visto que na segunda praça não teve lançador.

PREDIO

Uma casa terrea com seus commodos, no lugar das Tebeiras, freguezia de Barqueiros e junto terra de horta, pogo e pia, de natureza censuraria a Manoel Gougalves da mesma e entra em praça livre do foro por 50:000 reis, sendo as despesas da praça por conta do arrematante e a respectiva contribuição.

E por esta forma ficam citados todos e quaesquer credores do inventariado, para assistirem á praça querendo e deduzirem o direito que tiverem ao producto da mesma arremataçao.

Barcellos 21 d'Agosto de 1897.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

(289) Fernandes Braga.

O escrivão

João Botelho da Silva Cardoso.

PHOTOGRAPHIA DE JULIO VALLONGO

Trabalhos todos os dias desde as 9 horas da manhã as 4 da tarde.

ACABOU O GRAYON COM OS

Retratos inalteraveis em tamanho natural a 5:000 reis!

CARAS BARATAS

Rua das Flores - Barcellos

BRINDE a todas as pessoas que tirarem 6 retratos gabinete ou promenade, tem direito a

Uma ampliação em tamanho natural por 2:500 reis!!!

Arremataçao

1.ª praça

2.ª publicação

No dia 29 do corrente mez de Agosto, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, tem de se proceder á arremataçao dos bens penhorados aos executados Padre João de Sousa, e Manoel de Sousa e mulher Maria Barbosa, todos da freguezia de Roriz, na execução commercial que contra elles move o Banco de Barcellos, com sua sede n'esta villa, cujos bens são:

Bens pertencentes ao executado Padre João de Sousa

Altoiaes

Na freguezia de Santa Maria de Gallegos e lugar da Junqueira, uma leira de matto com pinheiros, avaliada e entra em praça em 3:5000 reis.

Na mesma freguezia e no mesmo lugar, a leira da Junqueira de dentro, de matto com pinheiros, avaliada e entra em praça em 1:5500 reis.

Na freguezia de Roriz e lugar de Contriz, o cortelho do Ribeiro, de lavradio com um boeado de terreno inculto, avaliado e entra em praça em 30:5000 reis.

Forcões á Camara Municipal d'este concelho

Na mesma freguezia de Roriz e lugar de Contriz, a tomadia do Roballo, de matto avaliada em 51:5600 reis.

Bens pertencentes aos executados Manoel de Sousa e mulher

Na freguezia de Roriz e lugar de Contriz, uma haueca de matto com pinheiros, sobreiros e carvalhos, existindo dentro d'este predio cinco sobreiros e oito carvalhos pertencentes a José Correia, da dita freguezia de Roriz, avaliada tambem em 38:5000 reis.

Na mesma freguezia e no mesmo lugar, uma morada de casas torres e terreas com cobertos, eira e espigueiro, e junto cirado de lavradio aos balcões, com arvores de vinho e fructa e agua de lima e rega, avaliada em 35:5000 reis.

Somma o valor d'estes tres predios 85:5500 reis mas, abatido o fóro de 455 reis e laudemio da quarentena, fica e entra em praça em 75:75000 reis.

Praso á Igreja de Santa Maria de Gallegos e a Francisco da Silva casa do negociante de Roriz

Na freguezia de Roriz, a leira da «Gordilha de Bai-xo», na agra do mesmo nome, de lavradio com arvores de vinho, avaliada em 55:5000 reis.

Na mesma freguezia de Roriz, a leira denominada «Gordilha de Cima», de lavradio com arvores de vinho, no lugar do seu nome, avaliado em 90:5000 reis.

Na mesma freguezia de Roriz, o campo do Raindo de lavradio com arvores de vinho no lugar de Pousada avaliado em 110:5000 reis.

Na freguezia de Santa Maria de Gallegos, o campo do Casal do monte de lavradio com arvores de vinho, aos balcões, com agua de rega, no lugar do Casal do monte, avaliado em reis 363:5000.

Somma o valor do praso 618:5000 reis, mas, abatido o fóro de 360 reis que paga á Igreja de Santa Maria de Gallegos e o laudemio de quarentena, e ainda o fóro de 321, 400^m de milho alvo e 117, 257^m de centeio e um frango que paga a Francisco da Siva, viuvo, negociante, da freguezia de Roriz, fica e entra em praça no valor de 276:5744 reis.

Pelo presente, são citados todos os credores incertos dos executados para assistirem, querendo, á arremataçao e mais termos da execução.

Barcellos, 9 de agosto de 1897.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito,

Fernandes Braga.

O escrivão do 5.º officio

Augusto Mattos Lopes d'Almeida.

(290)

AMORES-PERFEITOS

ALVARO PINHEIRO

Lyricas — precedidas de uma carta prefacio do abalizado jurista consulto e notavel homem de letras o ex.º sr.

DR. RODRIGO VELLOSO

Em volume de 174 pag. em optimo papel de linho e illustrado com o retrato do auctor. Custo 500 rs. Pedidos ás principaes librerias de Lisboa, Porto, Braga e Vianna, e ao auctor — Espozende.

CORREIO JURIDICO

Revista quinzenal de legislação e de jurisprudencia

Director — Arnaldim Junior, advogado em Lisboa

COMPANHIA DE SEGUROS FRATENIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços razoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos—*Eduardo Ramos.*

BIBLIOTHECA DE CUPIDO

MAGNIFICA COLLECÇÃO DE CONTOS GALANTES

Edição de luxo

100 reis cada volume

De 32 a 64 paginas, composto em typo bastante legivel, impresso em magnifico papel e illustrado com uma esplendida photogravura em papel Couchet!!

100 reis cada volume
Brochado, em formato elegantissimo, comprehendendo um conto ou romance completo, original dos melhores escriptores livres, taes como: Rabelais, Josinus, Boccacio e outros!!

O terceiro volume, que já se acha á venda nas livrarias e kiosques e livrarias, intitula-se

PASTILHAS GENESICAS

No preço: «Como se depennam patos»

Recebem-se assignaturas na Rua das Salhadeiras, 18 LISBOA

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericórdia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.^a classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fudadas, algalias, meias elasticas suspensorio de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

ALFAIATERIA

—DE—

JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.^a

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contra-mestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidde de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do soridopara a proxima estação de inverno.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido depicotilkos, cheviotes e cazimiras!

DICIONARIO CHRONOLOGICO DE PORTUGAL

Parte continental e insular) Desigando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, tel phonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permotam malas, etc., etc.

por F. A. de Mattos

Emprezado do Ministerio da Fazenda

1 volume com mais de 800 paginas, 1\$600 reis. A' venda nas principaes livrarias, e na administração da empreza editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

Historias das industrias portuguezas

A INDUSTRIA AGRARA

POR

J. M. Esteves Pereira

Trabalho original, curioso e instructivo. Edição economica. Preço 300 reis.

A' venda nas livrarias

Deposito=Lisboa=Rua da Esperança, n.º 19.

Antiga Casa Bertrand—José Bastos.—rua Garrett—Lisboa.
H. Lomberts e C.^o—Rua dos Ourives, 7, Rio de Janeiro.

Romances—Historias—Viagens, etc.

Apparecendo a 10 e 25 de cada mez

MAGAZINE LITTERARIO

A LECTURA

A MODA ILLUSTRADA

Jornal das Familias

Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de tamanho natural; modelos de trabalhos de agulha, tapessarias, bordados, crochet, romances, litteratura, passatempo, etc.

Condições d'assignatura

1.^a edição

(com figurinos coloridos)

Anno 4:000 | Trimestre 1:100

Semestre 2:100 | Avulso 200

2.^a edição

(sem figurinos coloridos)

Anno 3:000 | Trimestre 850

Semestre 1:600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Largo de José Novaes, n.º 33

Editor responsavel:
JOSÉ DA SILVA MACHIL
DE RORIZ

ALMANACH DAS FAMILIAS

PARA 1897

1.^o anno de publicação—Preço 100 reis

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

Acompanhado de um tratado relativo á Cozinha Vegetaliana, segundo o regimen dietico de Luiz Kuhne e de varias receitas para o tratamento de algumas doencas pelo mesmo systema

Pedidos, a João Romano Torres, Rua de D. Pedro V, 86 e 88 Lisboa.

ALMANACH DOS THEATROS

PARA O ANNO DE 1897

Contendo uma grande variedade de monologos, cançonetas comicas, poesias e diferentes produções humoristicas, satyricas, etc.

Dirigido por—F. A. de Mattos

Preço, 100 rs. Pelo correio, 110 rs.

Pedidos a João Romano Torres, rua D. Pedro V, 86 e 88=LISBOA

A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

—X—

JULES MARY

O REGIMENTO N.º 145

folhas e 3 gravuras a cores 60 rs. por semana

Grande romance militar e dramatico. Scenas da guerra italo-austriaca. Da unificação da Italia, no que foi auxiliada pela França. 200 gravuras de Dunki impressas em diversas cores. 1.^a parte—Casada á força. 2.^a parte—O Sargento Thiago. 3. parte—Caso de morte. 4.^a parte—O conselho de guerra.

Brinde a todos os assignantes: Dois lindos chromos representando o combate de Coolella e o quadrado de Marracuene, nos quaes entram as figuras mais proeminentes d'esta campanha.

Estão publicadas as primeiras folhas. Assigna-se desde já na livraria do editor e em todos os correspondentes da empreza.

Editor, José Bastos—73, Antiga Casa Bertrand, 75—Rua Garrett—LISBOA.

EMPREZA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & GUNHA

COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

O BIGODE

Traducção de F. F. da SILVA VIEIRA

Nono romance da collecção illustrado com magnificas gravuras

40 reis—cada semana—46 reis

Romance em 2 volumes. O preço da obra completa não excederá 800.

Editores=Libanio e Cunha=Rua do Norte, 145=Lisboa

No preto

JUIZO FINAL

EVANGELHO DE CONSCIENCIA

Por Augusto de Lacerda

Pedidos á Empreza Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. de Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empreza.

No Porto—Centro de publicações, rua de St.^a Catharina, 229 e 231. Em Coimbra—Agencia de Negocios Universatarios da A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.

O CRIME DA SOCIEDADE

Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarellas originaes de Antonio Baeta.

60 reis—cada semana—60 reis

Editores=Libanio e Cunha=Rua do Norte, 145=Lisboa.